Relatório Anual

Centro de Convivência É de Lei

2019

Sobre o Centro de Convivência É de Lei

O Centro de Convivência É de Lei tem trabalhado há mais de 20 anos com usuários de substâncias psicoativas na perspectiva da Redução de Danos (RD) na cidade de São Paulo. Neste período, o Centro de Convivência É de Lei, realizou cerca de 30 projetos financiados por diferentes parceiros, entre eles: Programa Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais; Programa Nacional de Controle da tuberculose; pela Coordenação Estadual de DST/Aids de São Paulo; Coordenação Municipal de IST/HIV/AIDS do município de São Paulo; Ministério da Cultura; United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC); Open Society Foundation (OSF), entre outros.

Os projetos do É de Lei têm como meta a redução de danos sociais e à saúde associados ao uso de drogas junto às populações em situação de maior vulnerabilidade social por meio de diversas estratégias e atividades que visam possibilidades de cuidado, promoção e prevenção relacionada à saúde; ao reconhecimento de direitos e de cidadania por parte de populações fragilizadas e não reconhecidas em seus direitos; atividades de controle social e incidência política. As ações realizadas pelo É de Lei são realizadas tanto em sua sede na Sé com uma agenda de atividades diversas, como também no território, com as ações in loco na região da denominada Cracolândia, Glicério e em outras regiões da cidade em parceria com outros atores.

As publicações e a sistematização de nosso trabalho, além de folhetos informativos sobre redução de danos e de insumos para usuários de diferentes substâncias, são produtos que visam ampliar e compartilhar informações e estão disponíveis fisicamente em nossa sede e virtualmente em nosso site (edelei.org).

O trabalho na perspectiva da redução de danos se mostra potente em contextos de uso abusivo de drogas pois possibilita a co-criação e experimentação de tecnologias de cuidado a partir da escuta, da troca de experiências com a população acessada. A diferença na abordagem, de não preconizar regras prévias de como determinadas pessoas devem se cuidar, possibilita que as pessoas que não querem ou não conseguem se adequar à essas regras encontre uma maneira que funcione para si. Isto é, reconhecer e respeitar a individualidade do sujeito que escolhe (ou por falta de escolha) viver a cidade de forma diferente, viabiliza outras metodologias condizentes com o contexto de cada um, ampliando as possibilidades de cuidado e alternativas que promovam saúde.

Estrutura de governança

Núcleo de Gestão Estratégica: Maria Angélica Comis, Michel Marques, Leôncio Nascimento, Karin Di Monteiro Moreira e Ana Luiza Uwai

Núcleo de Advocacy e Comunicação: Maria Angélica e Ana Luiza Uwai

Núcleo de Ensino e Pesquisa: Karin Di Monteiro Moreira, Andrea Domanico, Nêmara Vianna, Leôncio Nascimento

Núcleo Operacional e Administrativo: Michel Marques, Nathália Matias e Danilo Gonçalves

Núcleo de Práticas em Redução de Danos: Leôncio Nascimento, Ana Vitória Lessovaro, Carlos Correia, Nathielly Janute, Nêmara Vianna

Núcleo ResPire: Karin Di Monteiro Moreira, Ana Cristhina Maluf e voluntários

O planejamento estratégico entre 2018 e 2019 definiu objetivos para o biênio:

Advocacy e Comunicação

- Estruturar e integrar advocacy e comunicação de maneira transdisciplinar nos núcleos;
- Ter estabelecido uma campanha permanente de captação de recursos por meio de doações livres;
- Realizar campanhas para ampliação do debate sobre redução de danos.

Ensino e Pesquisa

- Ter estabelecido ao menos 4 parcerias com universidades, ONGs, Institutos e Coletivos;
- Realização de duas formações internas por semestre;

Práticas em Redução de Danos

- Fortalecer o protagonismo das pessoas afetadas por políticas sobre drogas;
- Ter criado um grupo que se envolve a partir de um interesse político comum com estratégia de disseminação do conteúdo.
- Ter formado 15 pessoas/ conviventes no nosso curso básico e outro tema pertinente com bolsa de estudos.

O ano de 2019 foi bastante importante para que o Centro de Convivência É de Lei sedimentasse os aprendizados de sua reestruturação e nova maneira de funcionar baseada na Sociocracia.

As consultorias de planejamento estratégico foram fundamentais para a organização amadurecer e identificar seus potenciais e suas principais dificuldades. Felizmente, os objetivos estabelecidos foram alcançados com sucesso, demonstrando que o trabalho dos anos anteriores contribuiu para uma maior profissionalização dos processos utilizados na organização.

Mesmo em uma conjuntura política desfavorável, o núcleo de comunicação e advocacy realizou inúmeras análises de conjuntura que envolveu todos os núcleos do É de Lei. Essas análises possibilitaram que mais uma mudança foi feita, nós percebemos que esse núcleo está diretamente ligado às decisões do núcleo de gestão estratégica, assim, houve uma fusão dos dois núcleos. Essa fusão garantiu que as discussões relacionadas à incidência política pudessem se tornar transversais e garantisse que toda a equipe estivesse alinhada com o posicionamento político/institucional.

O núcleo de comunicação e advocacy tem sob seus domínios os seguintes aspectos: incidir politicamente nas decisões que afetam as pessoas que fazem uso de drogas. Garantir a partir da comunicação, o diálogo público e a disseminação de boas práticas em relação ao cuidado as pessoas em situação de vulnerabilidade e usuárias de drogas.

Incidência Política

Em 2019, nós conseguimos algumas conquistas importantes: Participamos ativamente da escrita do texto substitutivo do projeto de lei municipal e garantimos que medidas que vão contra os direitos humanos não entrassem na lei; garantimos a nossa participação no conselho gestor das quadras (região da cracolandia) que estão previstas serem desapropriadas na região central; após o nosso evento nacional sobre os 30 anos de rd no Brasil, toda a rede brasileira passou a se mobilizar para realizar eventos no país todo; a realização da VII Conferência Municipal de Políticas de Álcool e outras Drogas de São Paulo com grande participação das pessoas afetadas pela guerra às drogas; conseguimos realizar a campanha global Acolha. Não Puna com várias pessoas que usam drogas; garantimos a participação de nossos conviventes em diversos espaços de incidência política.

Parcerias

Durante o ano de 2019 diversas parcerias se estabeleceram e se fortaleceram, algumas das organizações parceiras: Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas; Frente Nacional de Drogas e Direitos Humanos; Pacto pela Democracia; Rede Latino Americana de Usuários de Drogas; Internacional Drug Policy Consortium; Rede de Articulação da Região Central de São Paulo; Balcão de Direitos Humanos; Comissão de Direitos Humanos da OAB; Rede Nacional Feminista Antiproibicionista; Rede Nacional de Redutores de Danos; Rede Nacional de Redutores de Danos de Contextos de Festas; Sou da Paz; Médicos do Mundo; Escritório de Direito KLM; SAE Campos Elíseos; CAPS Prates; CAPS Campo Limpo; UBS Boracéia; CTA Brás; Hospital Emílio Ribas; CTA Santa Cruz; CTA Henfil.

Comunicação

Em 2019, o principal foco da comunicação do Centro de Convivência É de Lei foi desenvolver estratégias para as redes sociais. O Instagram do É de Lei começou a ser movimentado em dezembro de 2018. Portanto, 2019 foi um ano de entender como a instituição poderia se comunicar por meio dessa rede. A conta no Twitter, à qual não tínhamos mais acesso desde 2011, foi recuperada também em 2019.

Para gerenciar todas as diferentes redes, em junho estabelecemos uma parceria com o MLabs, uma ferramenta de gerenciamento de redes sociais, que disponibilizou o serviço gratuitamente para o É de Lei, por ser uma organização da sociedade civil. Dessa forma, foi possível entender de maneira mais explícita o público que segue cada rede, acompanhar o desempenho das publicações e criar estratégias específicas para cada uma.

11.406 curtidas
facebook.com/ccedelei

2.312 seguidores
@ccedelei

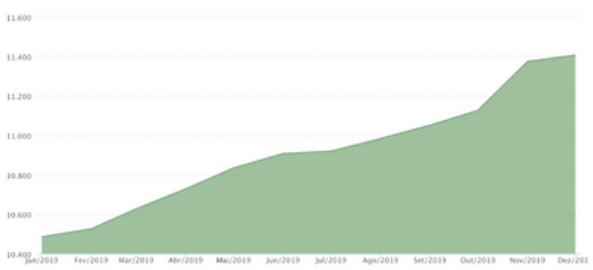
28 citações na imprensa

252 seguidores
@edelei

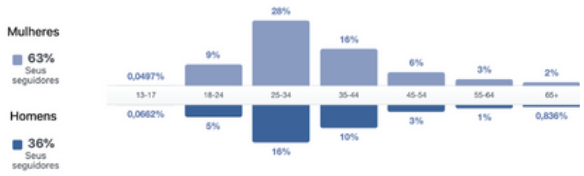
11.245 visitas ao site
edelei.org

Facebook

Com publicações mais constantes na página do Facebook do É de Lei, o número de pessoas que curtiam a página aumentou a cada mês. Iniciamos o ano com 10.485 curtidas e o encerramos com 11.406 curtidas, conforme é possível notar no gráfico abaixo:



Durante o ano de 2019, fizemos 148 posts na página do Facebook, o que dá uma média de uma postagem a cada 2,4 dias. A média de interação com os posts é de 159 interações, entre curtidas, reações, comentários e compartilhamentos.O público do Facebook é composto em sua maioria por mulheres (63%) e homens e mulheres entre 25 e 44 anos.

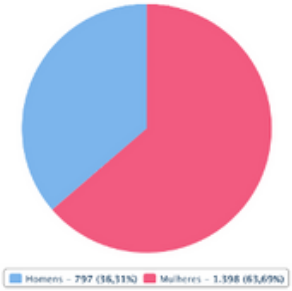


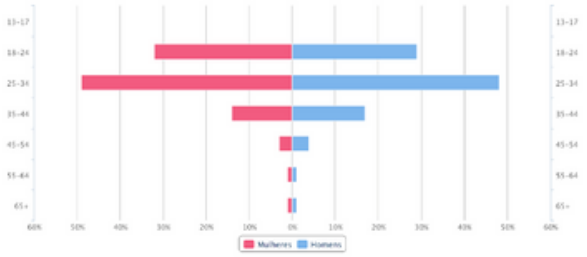
Instagram

Por conta da parceria com o MLabs ter sido firmada em junho, os dados do Instagram começaram a ser contabilizados nesse mês. Em junho de 2019, o perfil do É de Lei no Instagram tinha 991 seguidores.

Em dezembro, já havia 2.312 pessoas seguindo a conta. É importante ressaltar que a primeira postagem no Instagram foi em dezembro de 2018, portanto o número de seguidores era ínfimo no começo de 2019 e praticamente todo o crescimento foi orgânico, ou seja, não investimos dinheiro na divulgação da rede, apenas algumas postagens esporádicas relacionadas a campanhas.

Foram 108 postagens no feed: uma média de um post a cada 3,3 dias. Tivemos 11.324 interações no total, entre curtidas, comentários e publicações salvas. A média é de 105 interações. Em relação aos stories, foram 273 postagens com um total de 58.010 interações. O público do Instagram é parecido com do Facebook: composto majoritariamente por mulheres (63%). A faixa etária é uma pouco mais jovem, sendo de homens e mulheres entre 18 e 34 anos.





Twitter

A conta do Twitter do É de Lei foi recuperada em outubro de 2019. Ela tinha 240 seguidores e nada era publicado nela desde 2011. O acesso foi possível por conta de uma articulação direta com profissionais do Twitter, promovida a partir da participação da comunicação do É de Lei em uma formação na sede do Twitter em São Paulo. Em dezembro de 2019, o Twitter contava com 252 seguidores, conforme é possível observar no gráfico abaixo:

O alcance total do perfil é de 2.383.733 pessoas. Foram postados 32 tweets, com um total de 140 interações entre retweets e marcações como favorito. A média é de quatro interações por postagem.

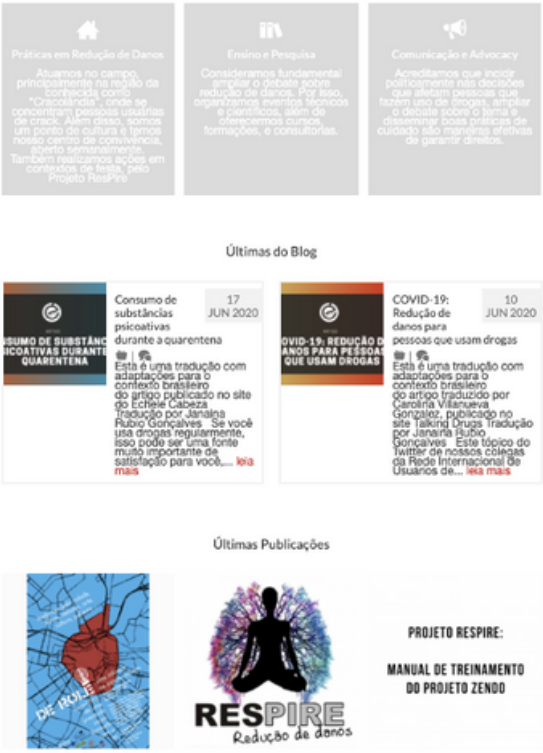
Site Institucional

O site do É de Lei passou por uma grande reestruturação em 2019.

O layout foi modernizado, todo o conteúdo foi atualizado e organizado de maneira que a navegação ficasse mais intuitiva para quem o acessa. A página inicial contém banners em destaque com informações sobre "O que é Redução de Danos", um convite para conhecer o Centro de Convivência e uma chamada para a contratação de nossas capacitações realizadas pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa.

É interessante ressaltar que a escolha por colocar como destaque informações sobre o que é Redução de Danos foi feita a partir de uma análise dos principais termos buscados por usuários no Google e que os levavam ao site do É de Lei. Justamente esse foi o principal interesse de quem acessa os conteúdos da organização.

Além disso, a página inicial apresenta de maneira simples e objetiva as principais áreas de atuação do É de Lei, além de indicar as últimas publicações do blog, que também foi retomado em 2019, e as publicações da instituição. O site também indica nessa primeira página, as redes sociais e o endereço do Centro de Convivência.



A fim de ser o mais transparente possível para o público, os relatórios anuais da Instituição a partir de 2017 foram disponibilizados no site.

A história do É de Lei, que completou 21 anos em 2019, foi organizada em uma linha do tempo que reúne os principais marcos do É de Lei, eventos internacionais, prêmios recebidos, entre outros. A linha do tempo virou uma campanha de comemoração do aniversário do É de Lei nas redes sociais (os resultados são aprofundados no decorrer do relatório).

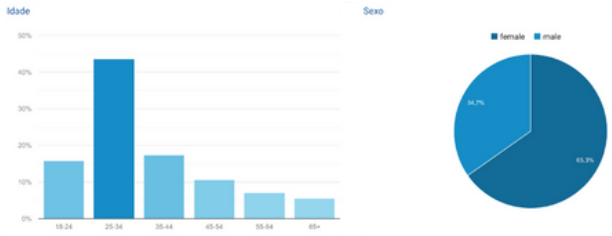
O site também passou a contar com uma área de "perguntas frequentes" que tem como objetivo compartilhar conceitos que embasam o trabalho da instituição, como por exemplo o que queremos dizer quando falamos em saúde mental e qual a relação da Redução de Danos com prevenção ao HIV/aids e outras ISTs.

O contato com as equipes também foi facilitado nesse novo layout, pois o site conta com um formulário no qual o internauta pode direcionar sua dúvida para o núcleo mais apropriado, seja imprensa, práticas de redução de danos, ensino e pesquisa etc.

Por fim, outra mudança importante no site é a existência de uma área destinada a apoiar o É de Lei, que leva o usuário ao Paypal da Instituição, também criado em 2019.

Em julho de 2019 foi configurado o Google Analytics do site, que disponibiliza informações sobre o público que visita a página da organização. Entre julho e dezembro, o site teve 11.245 visitas e para além da página inicial, os principais conteúdos visualizados foram as publicações do É de Lei e a Cartilha lançada em outubro.

Assim como no Facebook e no Instagram, a maior parte do público é composto por mulheres e sua média de idade é entre 25 e 34 anos.



Blog

Com o novo site, o blog do É de Lei foi retomado. Os textos publicados em 2019 foram:

Do Baque ao Crack: 30 anos da Redução de Danos no Brasil
Curso Introdução à Redução de Danos: história, política e Cuidado na perspectiva da RD
É de Lei lança cartilha sobre acesso de pessoas usuárias de drogas a serviços públicos
Carta de apoio aos direitos humanos em Pernambuco - Brasil
Agenda de Ações do Dia Mundial da luta contra a aids
Apologia ao Cuidado
Diários de Motocicleta - por Cristina Brites

Eventos

Alguns eventos tiveram destaque nas redes sociais do É de Lei. Foram eles:

Do Baque ao Crack: 30 anos da Redução de Danos no Brasil

Facebook
592 curtidas
12.412 pessoas alcançadas pelas publicações
1.100 pessoas confirmadas no evento do Facebook

Instagram
Feed
499 likes
3.220 pessoas alcançadas pelas publicações
Stories
13.645 visualizações

Lançamento da cartilha “Às margens: de ponta a ponta.”

Facebook
38 curtidas
6.016 pessoas alcançadas pelas publicações
338 pessoas confirmadas no evento do Facebook

Instagram
Feed
499 likes
3.220 pessoas alcançadas pelas publicações
Stories
1.549 visualizações

Campanhas

O É de Lei realizou uma série de campanhas no ano de 2019, com o objetivo de divulgar o trabalho e alcançar mais pessoas pelas redes sociais recém criadas. Foram elas:

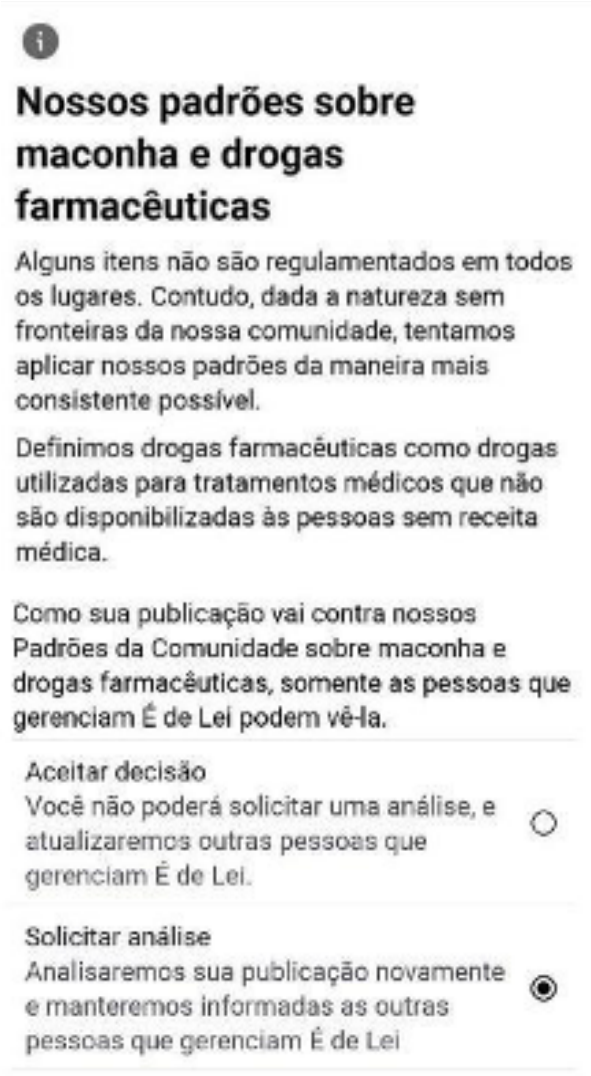
Campanha permanente de doação

No final de 2018, iniciamos uma campanha permanente de doações em que enviamos uma camiseta personalizada para pessoa que doou mais de R$70 para a Instituição. As doações foram possíveis por meio de uma conta aberta no Paypal. Desde então, a conta no Paypal tem sido muito importante para possibilitar novos canais para que as pessoas contribuam com menos burocracia com o É de Lei. Neste ano, para além das doações pontuais de R$70 ou mais, uma pessoa se tornou doadora recorrente. No dia 3 de dezembro também nos juntamos ao movimento nacional "Dia de Doar".

Campanha #ApologiaAoCuidado

Realizamos uma grande campanha informativa com dicas de redução de danos relacionadas a cada tipo de substância psicoativa chamada "#ApologiaAoCuidado". As dicas são baseadas nos folders informativos distribuídos no trabalho de campo do É de Lei e têm como objetivo promover o cuidado entre pessoas que usam tais substâncias, como por exemplo o álcool.

A campanha teve grande repercussão nas redes e trouxe um importante debate sobre uso de drogas para diversos públicos. É interessante salientar que a campanha foi censurada pelo Facebook e um dos posts foi apagado pela rede social com a justificativa de que violamos seus "padrões sobre maconha e drogas farmacêuticas" Mesmo pedindo análise informando sobre o trabalho do É de Lei e o intuito da série, a postagem não foi recuperada.



Nossos padrões sobre maconha e drogas farmacêuticas

Alguns itens não são regulamentados em todos os lugares. Contudo, dada a natureza sem fronteiras da nossa comunidade, tentamos aplicar nossos padrões da maneira mais consistente possível.

Definimos drogas farmacêuticas como drogas utilizadas para tratamentos médicos que não são disponibilizadas às pessoas sem receita médica.

Como sua publicação vai contra nossos Padrões da Comunidade sobre maconha e drogas farmacêuticas, somente as pessoas que gerenciam É de Lei podem vê-la.

Aceitar decisão
Você não poderá solicitar uma análise, e atualizaremos outras pessoas que gerenciam É de Lei.

Solicitar análise
Analisaremos sua publicação novamente e manteremos informadas as outras pessoas que gerenciam É de Lei

Facebook
217 curtidas
13.754 pessoas alcançadas pelas publicações

Instagram
Feed
2.054 likes
13.754 pessoas alcançadas pelas publicações
Stories
5.325 visualizações

Linha do tempo em comemoração aos 21 anos de É de Lei

Facebook
136 curtidas
6.134 pessoas alcançadas pelas publicações

Instagram
Feed
367 likes
4.585 pessoas alcançadas pelas publicações
Stories
1.212 visualizações

Parceria com ator Fábio Assunção

Outra campanha que teve bastante repercussão e trouxe visibilidade para além dos espaços em que já estamos inseridos foi mobilizada pelo ator Fábio Assunção. O artista, que tem histórico com uso de drogas e teve seu nome usado no carnaval de 2019 em uma música que fazia alusão ao uso de substância, fez um acordo com a banda e o compositor da música para reverter os valores de direitos autorais para duas organizações que trabalham com redução de danos no Brasil, sendo o É de Lei uma delas.

O ator visitou o centro de convivência e concedeu uma entrevista ao É de Lei que foi publicada nos stories do Instagram da organização. 3968 pessoas já foram alcançadas pelo vídeo, que segue ativo nos destaques do perfil do É de Lei.

Campanha Acolha Não Puna

Facebook
408 curtidas
11.800 pessoas alcançadas pelas publicações
74 pessoas confirmaram presença no evento do Facebook

Instagram
Feed
1.222 likes
9.274 pessoas alcançadas pelas publicações
Stories
5.094 visualizações

Imprensa

O Centro de Convivência É de Lei foi citado por 28 veículos de imprensa no ano de 2019. Foram eles:

Aniversariantes, gêmeos de Luana Piovani ganham festa em Lisboa
Fabio Assunção celebra dinheiro arrecadado com música com seu nome e doa a ONGs que tratam dependentes químicos
Poeta preenche frascos de lança-perfume com poesias para conscientizar jovens sobre uso de droga
Entidades exigem divulgação do “3º Levantamento Nacional Domiciliar sobre o Uso de Drogas”
Entidades exigem divulgação do Levantamento Nacional Domiciliar sobre o Uso de Drogas
Redução de Danos: avanços, retrocessos e perspectivas
Após Nova Política Nacional sobre Drogas especialistas temem aumento do número de infecções por HIV
Nota do Centro de Convivência É de Lei sobre o decreto nº 9.761
Governo Bolsonaro preocupa entidades de combate à aids

Governo Bolsonaro preocupa entidades de combate à aids
Governo Bolsonaro preocupa entidades de combate à aids
Operação da PM e GCM em SP termina com bombas, comércio fechado e três detidos
Ação na Cracolândia deixa feridos e faz comércio fechar as portas
Ação na cracolândia deixa feridos, depredações e comércio fecha porta
Fábio Assunção arrecada dinheiro com música com seu nome e doa para ONGs
Ao atacar De Braços Abertos, prefeitura interrompe reinserção e muitos voltam às ruas
Fabio Assunção cria perfil no Twitter e fala sobre vício
Fábio Assunção faz perfil no Twitter e fala sobre dependência química
Fabio Assunção cria sua primeiro conta no Twitter e exibe novo visual
Fabio Assunção estreia no Twitter e anuncia doação para instituições após acordo por música
Fábio Assunção estreia no Twitter com visual novo
Conferências integram a programação do Festival Mix Brasil 2019
Fábio assunção fala sobre drogas e o desejo de cursar faculdade
Unicamp recebe evento sobre redução de danos na quarta
1º Premio Araújo de Ativismo e Direitos Humanos homenageia pessoas e instituições que atuam na luta contra aids
Morte de mulher em confronto com guardas expõe crise na cracolândia
A quem serve a Arquitetura e o Urbanismo?
Fábio assunção posa ao lado da família em Nova York

Governo Bolsonaro preocupa entidades de combate à aids

Novas medidas relacionadas à saúde, incluindo mudanças na Política Nacional de Drogas, acendem alerta vermelho para organizações, que temem retrocessos em direitos conquistados e na prevenção à doença.

Boletim recente do Ministério da Saúde aponta aumento do número de casos de HIV entre alguns grupos populacionais

Poeta preenche frascos de lança-perfume com poesias para conscientizar jovens sobre uso de droga

CAIO NASCIMENTO* - O ESTADO DE S.PAULO

17/02/2019, 06:01

Antonio Guerra passou parte da adolescência viciado em álcool e cocaína, até conhecer um espaço cultural que o fez repensar a vida e descobrir o amor pela escrita; iniciativa foi tema do documentário 'Lança'

Poeta já chegou a encontrar mais de 50 frascos de lança-perfume em praça da Cidade Tiradentes. Foto: Reprodução de cena de 'Lança' (2018) / Divulgação

28/11/2019 - 02h48

1º Premio Araújo de Ativismo e Direitos Humanos homenageia pessoas e instituições que atuam na luta contra aids

Advocacy

Janeiro – É de Lei enquanto vice-presidente do Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e outras Drogas esteve presente e capitaneou diversas reuniões com o poder público para discutir projeto de lei municipal (PL 271/2018) sobre políticas de drogas da cidade. Convocamos trabalhadoras da rede psicossocial, pesquisadores e pessoas que usam drogas para construir as diretrizes do projeto de lei.Participamos da oficina de incidência política no congresso nacional realizado pela Rede de Justiça Criminal, essa oficina contribuiu para estreitar relações com diversas organizações que atuam no campo de segurança pública. Além disso, pudemos conhecer e discutir sobre os projetos de lei que estavam tramitando com objetivo de criminalizar as organizações da sociedade civil.

Fevereiro - Participamos de ato na região da cracolândia com o Fórum Mundaréu da Luz contra a desapropriação de casas na região, no entanto as desapropriações ocorreram, porém sem violência policial; Recebemos a visita do diretor do Médicos do Mundo (França) no centro de convivência, ele estava interessado em conhecer as estratégias que realizamos com pessoas que usam crack;

Organizamos um ato na Câmara Municipal de São Paulo com intuito de evitar a votação do PL271/2018 com um item que previa multa para pessoas que usassem drogas nas ruas e a votação não aconteceu. Neste mês o É de Lei ganhou um prêmio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos pelo trabalho que desenvolve com a população em situação de rua da cidade de São Paulo.

Março - Realizamos campanha de doação em conjunto com o ator Fábio Assunção, a campanha teve como foco a diminuição de estigma, pois o mesmo foi vítima de grande exposição em relação aos seus problemas com substâncias em uma música, portanto foi feito um acordo com os músicos em que os ganhos relacionados a essa música seriam repassados para duas organizações, o é de Lei e o Programa Corra para o Abraço (BA).

Participamos de reuniões de rearticulação da Frente Nacional sobre Drogas e Direitos Humanos, tendo em vista que essa rede faz uma boa articulação entre a política de drogas e saúde mental, a ideia é retomar essa rede de maneira descentralizada por todo o país.

No ano de 2018 circulamos pelas cinco regiões do país para desenvolver um projeto de articulação e realização de um grande evento nacional financiado pelo Ministério da Saúde, no mês de março a fizemos a organização logística, a divulgação do evento e a construção de uma exposição com a linha do tempo da Redução de Danos no Brasil. O evento nacional se chamou "Do Baque ao Crack: 30 anos de redução de danos no Brasil". No mesmo mês participamos do Congresso Interdisciplinar de Atenção ao Uso de Drogas Encontro sobre Drogas, Ciências e Políticas Públicas em Itajaí que, inclusive gerou alguns convites para escrita de capítulos de livros sobre a temática.

Abril - Em 2019 comemorou-se os 30 anos de Redução de Danos no Brasil. O É de Lei inaugurou o ano fazendo um grande evento nacional chamado: Encontro Nacional "Do baque ao crack: 30 anos de redução de danos no Brasil" o evento teve a participação de aproximadamente 150 pessoas e pudemos trazer os primeiros redutores de danos do Brasil, aqueles que ofereceram suas casas nas comunidades para realizar a troca de seringas nos anos 90. Por muito anos esses redutores e redutoras de danos tiveram suas vozes silenciadas pelos pesquisadores e cientistas. Além do encontro nacional, nós fizemos uma exposição com o acervo de insumos de redução de danos arquivados desde os primórdios do É de Lei, além de uma linha do tempo da redução de danos no Brasil. Essa linha do tempo foi amplamente divulgada na rede de redutores de danos para que ficasse o mais completa possível e contemplasse as experiências do país todo. O evento também teve uma mesa com quase todas as pessoas que presidiram o É de Lei, suas fundadoras estiveram presentes também.

1987

DO BAQUE AO CRACK
REDUÇÃO DE DANOS NO BRASIL
3 e 4 de abril - Centro de Convivência E de Lei
Rua do Carmo, 56 - Sé, São Paulo/SP

SÃO PAULO - 3 E 4 DE ABRIL DE 2019

SÃO PAULO - 3 E 4 DE ABRIL DE 2019
DO BAQUE

Como o É de Lei é membro da Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas desde a sua fundação, anualmente participamos do congresso realizado por eles

Participamos de uma mesa na International Harm Reduction Conference no Porto.

Participamos de reunião da IDPC que aconteceu durante a conferência, têm sido fundamental a articulação com o restante da América Latina.

Gravamos vídeo de apoio para organização espanhola sobre cannabis medicinal e mulheres.

Maio - Participamos de audiência pública sobre projeto de lei 271/2019 sobre a política municipal de drogas, o qual mobilizamos a sociedade civil para escrever um texto substitutivo ao projeto proposto pela prefeitura.

Existe uma rede de pessoas bem ampla chamada Intercambiantes Brasil, a partir dessa rede foram criados núcleos em diversas regiões do país, o É de Lei tem sediado os eventos do Intercambiantes São Paulo, além da participação das atividades.

A Defensoria Pública Estadual realizou um evento sobre direitos humanos e políticas sobre drogas em que o É de Lei mediou uma mesa sobre salas de consumo de substâncias. Em 2019 foi criado um comitê chamado (CRA) Comité para Regulação do Álcool, nessas reuniões são discutidos aspectos relacionados a regulação do álcool, mas a participação do É de Lei tem sido no sentido de trazer dados da realidade da população em situação de rua que consome álcool, por que algumas propostas de projetos de lei não estavam levando em conta essa população.

Junho - A Frente Nacional de Drogas e Direitos Humanos esteve em um processo de voltar a se articular para se tornar mais um espaço de resistência em relação ao governo federal, mas houve algumas reuniões e ainda não ficou decidido o que a rede fará.

Durante o mês de junho, o É de Lei participou de algumas reuniões com a Secretaria de Governo do Município, após diversos questionamentos, a prefeitura aceitou a sugestão de manter a política municipal de drogas na Secretaria de Governo. Portanto, as reuniões sobre o Programa Redenção ocorrem no âmbito da secretaria de governo. Por meio do Conselho Municipal solicitamos audiência pública na câmara dos vereadores para discutir o Programa Redenção.

Durante o mês de junho também participamos da Ação Global Support! Don't Punish e passamos a usar o slogan em português, Acolha. Não Puna.

Realizamos um evento que contou com a participação de sessenta pessoas que compuseram uma equipe que fez uma grande ação de campo na Praça da Sé, além de um seminário que contou com uma mesa composta de pessoas que usam drogas.

Julho - Estivemos presentes na mesa de debate em um encontro da faculdade de arquitetura e urbanismo da USP para discutir sobre moradia para pessoas em situação de rua. Nesse mês também passamos a compor um Grupo de Trabalho de Política Antimanicomial no Poder Judiciário criado por uma das comissões da OAB de São Paulo, esse grupo se reuniu algumas vezes com intuito de construir propostas alternativas ao encarceramento de pessoas vivendo com problemas de saúde mental.

Agosto - Realizamos articulação e reuniões com o escritório dos Médicos do Mundo do Brasil e estabelecemos algumas possibilidades de parceria mensais, nos dias em que eles realizam suas ações na região central da cidade. Novamente o É de Lei permanece como Conselheiro do Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas ocupando o cargo da presidência. O É de Lei acompanha as reuniões da Comissão de Direitos Humanos da Ordem Nacional de Advogados, pois também faz parte do balcão de direitos humanos criado para atender a população da região da cracolandia. Recebemos um prêmio da secretaria de cultura pelas atividades desenvolvidas com a população em situação de rua.

Setembro - Passamos a compor o IDPC América Latina participando oficialmente das reuniões; houve uma Conferência Nacional de Advocacy em que diversas organizações do Brasil participaram e nós também participamos. Nesse mês também iniciamos as articulações na cidade de São Paulo referentes a Conferência Municipal de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas.

Outubro - O núcleo de advocacy ficou bastante voltado para a organização das Pré-conferências Regionais com o objetivo de garantir grande participação das pessoas mais atingidas pela política de drogas, conseguimos realizar oito reuniões em diferentes territórios da cidade e mobilizamos aproximadamente 500 pessoas; A prefeitura realizou um Seminário sobre População em Situação de Rua e fomos convidados a compor o grupo de trabalho sobre álcool e outras drogas; Organização e Participação da Conferência Municipal de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas que mobilizou em torno de 1000 pessoas; Participação em evento na USP sobre Cigarros Eletrônicos, tendo em vista que é muito importante voltarmos a discutir estratégias de redução de danos relacionadas ao tabaco.

VII Conferência Municipal sobre de Políticas Públicas DROGAS E ÁLCOOL DA CIDADE SÃO PAULO, 2019

Novembro - Participação da Drug Policy Alliance Reform Conference (Saint Louis) mais um momento de encontro com os parceiros de vários lugares do mundo, além de grandes atualizações sobre os temas que trabalhamos; Nesse período ocorreu a eleição Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e outras Drogas em que o poder público aproveitou a ausência de diversos membros da sociedade civil e fizeram uma votação em que o poder público se tornou presidente do Conselho, mas a sociedade civil não concordou em compor a diretoria com o poder público, portanto a vice presidência e a secretaria continuou em vacância.

Nesse mês o É de Lei ganhou dois prêmios, o primeiro do departamento de Infecções sexualmente transmissíveis e HIV da secretaria de saúde do município para as organizações que trabalham com a temática de HIV e o segundo prêmio foi de ativismo e direitos humanos do Movimento Estadual de AIDS.

Dezembro - Como fomos a organização que iniciou as comemorações sobre os 30 anos da redução de danos no Brasil, nós achamos fundamental participar do Seminário Internacional 30 anos de Redução de Danos em Recife e poder conhecer a experiência de outros centros de convivência. Participamos de uma reunião sobre Política sobre Drogas com Sou da Paz, pois eles têm interesse em compor um material sobre a temática para ser usado para subsidiar os debates eleitorais.

Gestão Estratégica

Esse núcleo tem como seus domínios cuidar da integridade, saúde e sustentabilidade institucional a partir de uma visão global garantindo uma direção alinhada ao propósito e às estratégias acordadas.

Atividades realizadas:

Reestruturação da Sede
O Centro de Convivência É de Lei por muitos anos sobreviveu de maneira precária, no entanto, em 2018 conseguimos mudar de sede e no ano de 2019 conseguimos melhorar o salário de nossos colaboradores e reestruturar o espaço físico.Equipe – nossa equipe sofreu algumas mudanças e em 2019 passamos a ter 13 pessoas sendo mais duas redutoras de danos mulheres. Está composta assim: supervisora de campo (Andréa Domanico), Comunicação e Advocacy (Maria Angélica, Ana Luiza), Administrativo passou a ter mais um funcionário (Michel Marques, Danilo e Nathália), Ensino e Pesquisa (Karin e Ana Christina), Campo (Leôncio Nascimento, Nêmara, Ana Vitória, Carlos, Nathielly).Durante o ano de 2019, a maioria dos editais públicos que comumente o É de Lei participa não foram publicados e isso tem grande relação com a conjuntura política vivenciada no país.

Práticas em Redução de Danos

Esse núcleo é constituído pela convivência, trabalho de campo com pessoas em situação de rua e contextos de festas. Atividades realizadas:

Sensibilizar a população alvo na interface drogas, HIV/Aids e IST's

Durante o ano de 2019, passamos a distribuir os insumos no formato de kits fechados a fim de facilitar o manuseio, inclusive, o zip lock favoreceu a população em situação de rua a proteger seus documentos da chuva favorecendo a preservação deles.A adesão às piteiras de silicone segue em ascensão e a cada mês é notável a quantidade de pessoas que fazem uso desse insumo, inclusive incentivando que outras iniciativas de oferta de cuidado, tanto no centro como em outras regiões do município adotassem a distribuição desse recurso.

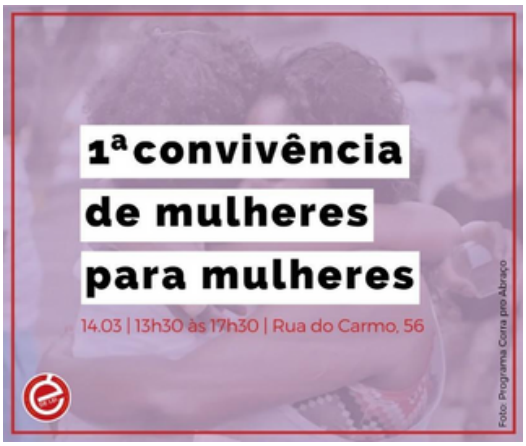
A presença de mais mulheres redutoras de danos promoveu um aumento significativo de abordagem às mulheres e às populações LGBTQI+. Em decorrência disso duas novas iniciativas foram adotadas pela equipe de redutoras de danos: o Campo Feminino e a Convivência para Mulheres; que buscam abrir um espaço seguro onde estas pessoas possam se manifestar sem a opressão característica da presença masculina e também entre um grupo mais próximo e sensível às particularidades relativas ao gênero.

Convivência: promover acolhimento, reflexão e acompanhamento dos usuários em espaços de troca e convivência comunitária como o "Chá de Lírio" e atividades de "Cuidado e Prevenção" têm se estabelecido como um espaço seguro para a permanência das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Podemos dizer que o Centro de Convivência tem sido utilizado como um centro de referência para a informação e acesso aos serviços públicos e informação sobre direitos humanos.

Além das atividades formativas e de conscientização, a realização de atividades recreativas promove uma maior integração e fortalecimento dos vínculos já estabelecidos. A convivência como método, tem possibilitado o encontro de pessoas com diversas trajetórias de vida e experiências, se tornando um ambiente rico e diverso, que promove as reflexões de redução de danos e autocuidado.

Atividades da Convivência de Mulheres

Março - Em 2019, o É de Lei realizou sua primeira convivência para mulheres (cis, trans e travestis), entendendo a importância de construir um espaço onde mulheres possam falar sobre o seu uso de drogas, estratégias de redução de danos e questões relacionadas ao gênero. O mês de março foi escolhido para a inauguração da convivência, vista a importância política do momento na história da luta pela garantia de direitos das mulheres.O objetivo do núcleo de mulheres, vinculado às práticas de redução de danos, é (co)construir um espaço de convivência livre de mulheres para mulheres. Na primeira convivência, recebemos representantes da Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA).



Abril - A convivência de mulheres de abril contou com a participação da escritora Mariana Félix, com a proposta de conversar sobre sua experiência como escritora e mulher, e da escrita como lugar possível para falar de si e dos enfrentamentos diários.

Maio - Em maio, a convivência foi realizada junto de uma oficina de mandalas. O processo de confecção das mandalas permitiu que as conversas a respeito do uso de drogas e os objetivos da convivência de mulheres fluísse paralelamente à atividade manual, o que possibilitou mais organicidade nos momentos de tocar em pontos geralmente difíceis para mulheres, como violência doméstica, situação de rua etc.

Junho - Por ser um espaço novo no É de Lei, cada convivência teve uma proposta diferente, para que a experimentação permitisse descobrir, conjuntamente às conviventes, quais os melhores formatos.

A convivência de junho, portanto, não contou com convidadas e não teve nenhuma atividade guiada. As mandalas no mês anterior continuaram à disposição para quem quisesse enquanto o espaço permanecia aberto para as propostas que chegassem.

Julho - Na convivência de julho, houve o lançamento de livros de duas mulheres trans: Julia Bueno e Marcela Trava. Excepcionalmente, em parte do tempo, a convivência foi aberta também para homens, para que o lançamento pudesse ser acessado. A discussão sobre os livros e as vivências das autoras como mulheres trans ficou reservado às mulheres.

Agosto - Em agosto não houve convivência de mulheres, pois mobilizamos uma campanha de arrecadação de materiais de higiene para mulheres. Para além da convivência na nossa sede, os campos realizados pela equipe nos territórios passaram a contar com um olhar mais atento às demandas das mulheres. Em ambos os espaços nos foi trazida a importância da calcinha e do absorvente no cotidiano das mulheres cisgêneros, principalmente, e a dificuldade de acessar esses itens quando se está num contexto de alta vulnerabilidade social. Assim, recebemos doações de calcinhas e absorventes na nossa sede para criar um kit com insumos que vão além dos insumos regulares do PRD.

Setembro - A próxima convivência de mulheres foi realizada em setembro. Ela teve a participação da argentina Nattalia Rodriguez, que ofereceu uma oficina de teatro do oprimido para as mulheres que participaram da convivência. O Teatro do oprimido consiste em uma técnica criada por Augusto Boal que

capacita pessoas como protagonistas para lutar por uma mudança e transformação social com a ideia de capturar as situações de opressão e abordá-las a partir de um quadro de ação para trabalhar em um estágio de construção e transformação da realidade individuais e coletivamente.

Novembro - A última convivência do ano de 2019 foi realizada em novembro e a proposta foi conversar sobre como foram os encontros dessa iniciativa ao longo do ano, e construir conjuntamente como seriam as convivências do ano de 2020. O retorno foi extremamente positivo, e uma das principais demandas para o ano seguinte foi o aumento da frequência das convivências e dos campos focados em mulheres e a abordagem de novos temas, como saúde de sexualidade e história do feminismo, por exemplo.

Atividades realizadas no campo e na convivência mista

Janeiro - Historicamente o É de Lei sempre atuou em rede, no entanto, em 2019 demos grande prioridade em realizar articulações com a rede de saúde mental. Nossa equipe participou ativamente das atividades relacionadas à inauguração do CAPS AD III do Grajaú, o evento mobilizou todos os serviços da saúde mental da região com mais de 140 trabalhadores presentes.

Fevereiro - A equipe de campo se articulou com diversos equipamentos de saúde mental da região central e passou a compor o grupo que realiza Saraús na região. Uma forma de inserir a cultura como método de sentimento de pertencimento a um grupo e facilitador de transformação, além de comunicar à população estratégias de redução de danos. prevenção e cuidados à saúde mental

Como parte de nosso intercâmbio institucional, recebemos a coordenadora do Espaço Normal (Redes da Maré), a Luna Arouca para participar de um “Chá de Lírio” (atividade em que nossos conviventes discutem com pessoas de outros espaços diferentes temáticas) sobre o trabalho do espaço de convivência da Redes da Maré.

Março - Elisaldo Carlini é um grande pesquisador da Cannabis no Brasil e foi levado para depor na polícia sobre um evento que realizou na Universidade Federal de São Paulo sobre cannabis medicinal sendo questionado sobre apologia ao uso de drogas, em resposta a essa intercorrência, o É de Lei lançou uma campanha com a #ApologiaaoCuidado e realizou um Chá de Lírio com diversas pessoas que pesquisam a temática e também fazem a discussão sobre redução de danos.

Foi realizada uma oficina de ilustração com os conviventes, pois eles queriam saber e participar da produção de ilustrações para uma cartilha que foi elaborada a partir de grupos focais com pessoas diretamente afetadas pela política de guerra às drogas e usuárias dos serviços de saúde, o material teve como objetivo educar os profissionais de saúde em relação ao estigma.

A convite do Instituto Sou da Paz o É de Lei capacitou 40 profissionais da Saúde, Educação e Sistema de Medidas Socioeducativas sobre estratégias de redução de danos

Maio - Anualmente participamos da comemoração da luta antimanicomial e em 2019 não foi diferente.

O É de lei por ter grande inserção no território da luz, mais especificamente na região denominada “fluxo” facilitou a aproximação dos profissionais da Defensoria Pública do Estado com as pessoas, contribuindo para que os profissionais pudessem coletar denúncias das violações de direitos que ocorrem no local cotidianamente.

Junho - Nós compusemos o bloco da Redução de Danos na Marcha da Maconha, utilizamos nossa kombi para levar pacientes de cannabis medicinal durante o percurso da marcha, além de distribuir informações sobre maconha e água para as pessoas que participaram do evento.

Campanha Global – Acolha. Não Puna.

Julho - Roda de conversa com núcleo de medida socioeducativa com intuito de discutir as questões relacionadas ao racismo e a desigualdade social acerca da política de drogas e os jovens periféricos.

Equipe de campo visitou as instalações recém inauguradas do Programa Redenção (Programa municipal) para avaliar as condições em que os usuários são recebidos e atendidos, possibilitando subsidiar o advocacy realizado no Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e outras Drogas.

Setembro - Thiago Calil relatou suas experiências de produção de sua tese nas cenas de uso da Colômbia em um Chá de Lírio.

A equipe de campo acompanhou os conviventes na Copa da Inclusão que é um campeonato de futebol realizado na cidade de São Paulo com todos os serviços de saúde mental, além de participar dos jogos, a equipe fez uma discussão sobre a luta antimanicomial.

Mais um Sarau fruto de articulação dos serviços de saúde mental da região central em diálogo com a população.

Parte da equipe chegando ao campo e se aproximando da segurança pública, por que muitas vezes esse diálogo é necessário.

Outubro - Oficina de quadrinhos com a ilustradora da cartilha às margens - os conviventes puderam transformar em personagens seus anseios e perspectivas da sua realidade

Evento de lançamento da cartilha às Margens com a presença dos usuários, poder público, academia e trabalhadores da rede. Realizamos o lançamento da Cartilha sobre Estigma e Serviços de Saúde, o evento contou com a presença das pessoas que usam drogas e que foram os protagonistas na escrita da cartilha e os profissionais da saúde que participaram dos grupos focais

Novembro - I Congresso Multiprofissional de Saúde da Baixada Santista - Mesa sobre humanização no cuidado às pessoas em situação de uso ou abuso de drogas.

Dezembro - Festa de celebração de 21 anos É de Lei.

Atividades do núcleo de práticas em redução de danos em contextos de festas - ResPire

Janeiro - Imersão e acolhimento de novos voluntários do projeto na cidade de Araraquara.

Buscamos realizar atividades em diversas datas comemorativas relacionadas à população LGBTQI+, no dia da Visibilidade Trans. Foi realizada ação de redução de danos em evento, realizado no centro de São Paulo.

Fevereiro - Roda de conversa sobre inalantes (Lança Perfume/loló) e outras drogas no grupo de Redução de Danos do CAPS Prates, São Paulo, SP.

Iniciou-se as articulações com a Casa Chama (casa de acolhimento de pessoas trans) e Projeto ResPire Diversidade, o que gerou muitas parcerias e trocas de experiências. O Projeto ResPire Diversidade contribuiu para articulações com grupos de pesquisa, como o Projeto PrEP da USP e a realização de ações em festas de “sexo”. Essa aproximação foi fundamental para que pudéssemos identificar novas formas de consumo na população, além de pensarmos materiais mais próximos da realidade das pessoas.

Março - Oficina redução de danos para ação em festa na UNIFESP - Campus Baixada Santista. Essa parceria foi interessante pois envolvia pessoas diretamente afetadas pela guerra às drogas e que estavam em processo de formação em redução de danos, portanto também puderam discutir sobre contextos de festas.

Abril - Participação no Bate-papo "ChemSex, você já ouviu falar?", durante o XIV Curso Avançado de Patogênese do HIV - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.Apresentação e premiação do trabalho "ResPire Diversidade: Sobre Sexo, Drogas e Novas Estratégias de Redução de Danos para a população LGBTQIA+" no II Seminário de Substâncias Psicoativas e I Congresso Internacional de Redução de Danos e Cuidado a Pessoas que Usam Drogas, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Participação em mesa redonda “Redução de danos: estudos e práticas de resistência”, realizada na Universidade Estadual Paulista, na cidade de Bauru, São Paulo.

Maio - Realização de formação "Redução de Danos: Cuidado dentro e fora da universidade" na UNESP de Rio Claro para estudantes do curso de Biologia, da UNESP Campos Rio Claro, Rio Claro, SP. Seminário Internacional de Políticas de Redução de Danos: Histórico, Atualidade e Perspectivas.

Junho - Lançamento do projeto ResPire Diversidade+. Redução de danos e prevenção às ISTs/HIV/aids e Hepatites virais para produtores de festas e frequentadores LGBTQIAP+. I Formação do ResPire Diversidade para produtores de festas LGBT. Ação de redução de danos no Festival Pulsar (Santa Catarina). Ação de Redução de Danos nos jogos universitários XL Interbio, em Rio Claro, SP.

Julho - II Formação do ResPire Diversidade para produtores de festas LGBT

Agosto - Ação de Redução de Danos encerramento do Projeto Transamigas, pesquisa realizada com mulheres trans que vivem com HIV, e que foi realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Saúde da População LGBT (NUDHES) da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Distribuímos informativos, kits, preservativos, lubrificantes, além de trocar muito afeto.

Participamos do 2º Encontro Nacional de projetos Apoiados pelo Fundo Positivo, que ocorreu no período de 27 a 29 de Agosto de 2019 em Salvador, para apresentar o Projeto ResPire PositHIVo, desenvolvido pelo núcleo ResPire Redução de Danos do Centro de Convivência É de Lei.

Setembro - III Formação do ResPire Diversidade para produtores de festas LGBT.

Outubro - Formação de Redução de Danos na prática com o coletivo RD Bauru e Bem-te-vi. Esse espaço foi fruto de contatos iniciados com a Formação de RD e Prevenção Combinada financiados pelo Projeto Respire PositHIVo realizado em Araraquara em 2018 e financiado pelo fundo positivo.

Novembro - Ação na festa DIsTrava, com a Coletiva Travas da Sul no Bairro Grajau no extremo sul da cidade.

Formação interna ISTs/Hepatites com Filipe Pombo do Movimento Estadual de Aids - MOPAIDS).

Dezembro - Dia mundial do combate a Aids/Evento comemorativo de 30 anos da Redução de Danos no Brasil.

Formação interna em primeiros socorros e overdose para ação no festival Universo Paralelo.

Ensino e Pesquisa

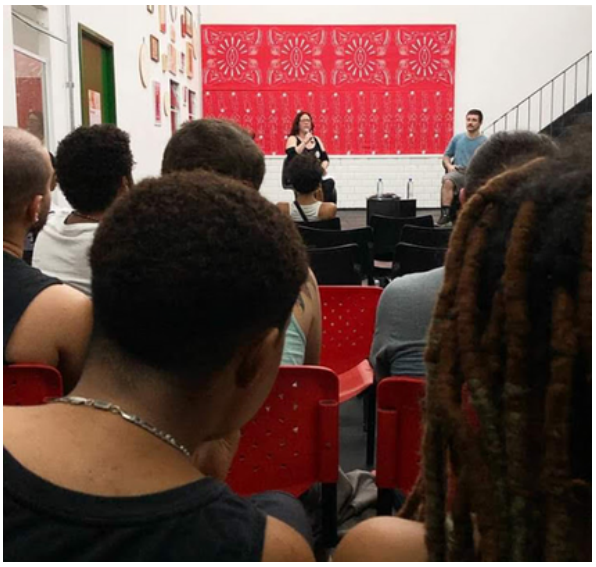
Atividades do Núcleo de Ensino e Pesquisa

Em 2019 o É de Lei, dentro de seu programa de contribuição para a formação acadêmica dos estudantes universitários recebeu em seu espaço de convivência em torno de 60 estudantes de diversas instituições de ensino, tanto em rodas de conversa sobre prevenção e redução de danos como por meio de programas de estágio e pesquisa acadêmica, contribuindo assim para a disseminação destes conhecimentos para os jovens interessados no tema da saúde pública. Dentre as instituições que pudemos receber temos: turma de enfermagem da Santa Casa de São Paulo, turmas de psicologia da Universidade Anhembi-Morumbi, Pontifícia Universidade Católica SP, Universidade Cruzeiro do Sul, turma de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, residência em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisa de doutorado para a Universidade Federal de Pelotas e pesquisa de doutorado para o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

Março/Abril - Formação e Supervisão em Redução de Danos para equipe do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS IV) Vila Mariana.

Junho - Mini-curso ministrado “Estratégias de Redução de Danos na Prevenção Combinada em contextos festivos”, no VII Congresso Internacional Abramd: Políticas De Drogas, Autonomia E Cuidados, Curitiba.

Agosto - Palestra na Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) - Política de Drogas e Redução de Danos.Aula aberta “Colocadas: aula aberta sobre práticas sexuais e redução de danos”, ministrada na Casa 1 (república de acolhida, casa de cultura e clínica social para jovens LGBTQIAP+), São Paulo.



Setembro/Outubro - Realização do curso “Introdução à Redução de Danos: História, política e cuidado na perspectiva da RD”, Centro de Convivência É de Lei, São Paulo.

Outubro - Reunião com escritório de direito KLM para elaborar formação interna sobre sistema judiciário.

Uma conquista bastante importante para a organização foi o cadastro do É de Lei no Diretório de Instituições (DI) do CNPq, componente da Plataforma Lattes concebido para promover as organizações do Sistema Nacional de CT&I à condição de usuárias da Plataforma.

Participação na Oficina para Prevenção e Tratamento de HIV entre Pessoas que Usam Drogas Estimulantes, promovida pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Brasília, DF.

Fruto da articulação do núcleo de ensino e pesquisa, membros da equipe participaram do “Curso de DH, HIV/Aids E Hepatites Virais”, realizado pelo Grupo de Incentivo à Vida (GIV), São Paulo.

Novembro - Aula “Sobre Sexo, Drogas e Redução de Danos”, ministrada no grupo de estudos do Programa de Educação Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo.

International scholarship para participação no evento “International Drug Policy Reform Conference”, em Saint Louis, Missouri, EUA

Seminário internacional 30 anos de redução de danos no Brasil, Recife, PE.

Rua do Carmo, 56 - salas 201
e 202 -Sé - São Paulo/SP
CEP 01019020
Telefone: (11) 3337-6049